

PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

PERSPECTIVES AND CONTRIBUTIONS TO THE BILINGUAL GUIDANCE COUNSELOR IN THE EDUCATION OF THE DEAF

Ellen Cristine Prestes Vivian¹ 

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Doutoranda em Ensino de Física. E-mail: ellencristinevivian@outlook.com

Resumo: Com o objetivo de refletir e investigar as possíveis perspectivas e como a atuação do(a) Orientador(a) Educacional Bilíngue pode contribuir na educação de surdos, foi realizada uma entrevista - através de um questionário - com Intérpretes de Libras e Professores de Libras que atuam ou atuaram em escolas públicas regulares da educação básica. A escolha por esses profissionais partiu da percepção de que eles trabalham com maior proximidade dos estudantes surdos, da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da cultura surda no ambiente escolar. Igualmente, não há Orientadores Educacionais Bilíngues atuantes na cidade em que esta pesquisa foi realizada. Casualmente, as participantes selecionadas são mulheres. A pesquisa constituiu-se como um estudo de caso de caráter qualitativo. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. A partir da leitura das respostas das participantes ao questionário e articulando-as com os pressupostos teóricos, emergiram duas categorias, a saber: i - Desafios e dificuldades e ii - Contribuições e potencialidades. Com base nas respostas das participantes ao questionário, foi notável a necessidade de investimentos na formação continuada dos educadores, com vistas a proporcionar o reconhecimento de políticas linguísticas, da Libras e da cultura surda pelos Orientadores Educacionais. Esse reconhecimento possibilita caminhos para se alcançar a Educação Bilíngue no ambiente escolar. A Orientação Educacional é fundamental para o acolhimento dos estudantes e para a promoção do diálogo entre a família e a escola, por isso, na educação de surdos, a Orientação Educacional Bilíngue contribui potencialmente na inclusão e formação dos educandos(as) surdos(as) com equidade.

Palavras-chave: Orientação Educacional. Surdos. Educação Bilíngue. Cultura Surda. Libras.

Abstract: In order to raise a reflection and investigate how possible perspectives and how the role of the Bilingual guidance counselor can contribute to the education of the deaf, an interview was conducted - through a questionnaire - with Libras Interpreters and Libras Teachers who work or have worked in regular public schools of basic education. The choice for these professionals came from the perception that the same professionals with greater proximity to the deaf students, the Brazilian Sign Language and the deaf culture in

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.482>

Submissão: 26-03-2021

Aceite: 06-09-2021



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

the school environment. Likewise, there are no Bilingual guidance counselor active in the city where this research was carried out. Incidentally, as selected participants they are women. The search was constituted as a qualitative case study. For data treatment, a content analysis was used. With the reading of the participants' responses to the questionnaire and articulating with the theoretical assumptions, two categories emerged, namely: i - Challenges and difficulties and ii - Contributions and potential. Based on the responses of the participants to the questionnaire, it was observed the need for investments in the continuing education of educators, which provides the recognition of linguistic policies, Libras and deaf culture by guidance counselor. This recognition allows for ways to achieve Bilingual Education in the school environment. Guidance counselor is fundamental for welcoming students and promoting dialogue between family and school, therefore, in the education of the deaf the Bilingual guidance counselor potentially potentially in the inclusion and training of deaf students with equity.

Keywords: Guidance Counselor. Deaf. Bilingual Education. Deaf Culture. Libras.

Introdução

A escola se caracteriza como uma instituição social transformadora e em constante modificação, para isso, é importante a ação conjunta de toda a comunidade escolar (OLIVEIRA; GRINSPUN, 2012). Neste sentido, a escola deve contar com uma equipe multifuncional, integrada por profissionais da educação, qualificados para o atendimento da diversidade cultural dos estudantes. Entre os diversos campos de atuação escolar encontra-se a Orientação Educacional.

Segundo o documento oficial do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a ação da Orientação Educacional e da Supervisão Escolar envolve o princípio sistêmico do ambiente escolar, o princípio cooperativo com os educadores, o princípio criativo e crítico na solução de problemas, bem como o princípio científico na investigação e diagnósticos; quanto às áreas de atuação, inclui a coordenação, o planejamento, o currículo, a avaliação, o assessoramento, a educação e o ensino-aprendizagem (BRASIL, 1980). A Orientação Educacional envolve o trabalho pedagógico e colaborativo com os demais profissionais da educação, com foco na formação integral dos estudantes - sempre considerando a cidadania e a subjetividade - bem como partindo da realidade da comunidade escolar (GRINSPUN, 2001).

Quanto ao espaço escolar, "a Orientação Educacional deve ser parte integrante do Plano Curricular da Escola e estar presente em suas quatro etapas básicas, a saber: reflexão, decisão, execução e avaliação" (BRASIL, 1980, p. 30). A atuação da Orientação Educacional é complexa e fundamental no funcionamento escolar, enquanto um sistema colaborativo entre gestores, educadores, funcionários, estudantes, familiares e a comunidade escolar.

A inclusão¹ também deve ser central na ação da Orientação Educacional. Com base nas Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica, é papel do Orientador Educacional, juntamente aos demais profissionais, participar do processo de identificação, de tomada de decisões e de avaliação das necessidades educacionais dos estudantes com deficiências, transtornos do desenvolvimento, altas-habilidades ou superdotação e dificuldades de aprendizagens (BRASIL, 2001). Igualmente, aliada às diretrizes, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva reforça a garantia da educação e acessibilidade para todos, assegurando a formação de gestores e educadores para o atendimento com qualidade das demandas inclusivas (BRASIL, 2008, 2014b).

Neste caminho, pensando na educação de surdos, foi instituído como importante conquista política, social e educacional o reconhecimento da Libras sob o amparo da Lei 10.436 em 2002 (BRASIL, 2002), regulamentada pelo decreto 5.626 em 2005 (BRASIL, 2005). Outra conquista legal foi marcada pela regulamentação da profissão de Tradutores e Intérpretes de Libras, através da Lei 12.319 em 2010 (BRASIL, 2010).

Consequentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 a 2024 prevê o ensino-aprendizagem bilíngue como um direito fundamental de estudantes surdos (BRASIL, 2014a). Similarmente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – o Estatuto da Pessoa com Deficiência - reforça a necessidade da oferta da Educação Bilíngue para surdos, priorizando o uso da Libras - tanto nas escolas inclusivas, quanto nas escolas e classes bilíngues (BRASIL, 2015). Essas legislações evidenciam a importância da presença de educadores bilíngues, imersos na Libras e na cultura surda, para melhor atuarem na educação de surdos.

Recentemente, foi incluída a Educação Bilíngue como modalidade de ensino na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), através da Lei nº 14.191 de 2021. Conforme o Art. 60-A e Art. 60-B dessa lei:

Entende-se por Educação Bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de Educação Bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de Educação Bilíngue de surdos. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. § 2º A oferta de Educação Bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida. (...) os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior. (BRASIL, 2021, s/p).

1 Entende-se por inclusão a valorização, o respeito e o acolhimento de todas as diferenças culturais, sociais, étnicas e/ou de gênero dos/das estudantes, com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade para todos(as), conforme a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, 2014).

Diante do exposto, esta pesquisa tem o objetivo de levantar uma reflexão e investigar o seguinte problema: quais as possíveis perspectivas e como a atuação do(a) Orientador(a) Educacional Bilíngue pode contribuir na educação de surdos? Para isso, foi realizada uma entrevista, através de um questionário, com Intérpretes de Libras e Professores de Libras que atuam ou atuaram em escolas públicas regulares da educação básica, de um município do interior do Rio Grande do Sul. A escolha desses profissionais partiu do reconhecimento da proximidade que eles têm dos estudantes surdos, da Libras e da cultura surda. Então, desse modo os/as entrevistados(as) podem apresentar suas percepções sobre a Orientação Educacional Bilíngue mediante a presença de estudantes surdos(as) nos contextos escolares.

Desenvolvimento

Para organizar a pesquisa, primeiramente apresenta-se uma breve discussão sobre os fundamentos teóricos da Educação Bilíngue. Posteriormente, são delineados os encaminhamentos metodológicos, resultados e análises desta investigação.

Referencial teórico

A Orientação Educacional tem caráter social e deve fortalecer as relações entre a família e a escola, oferecendo amparo pedagógico para os estudantes no viés individual ou coletivo, com a intenção de “ajudar o aluno a pensar a progredir e buscar seu caminho de acordo com os objetivos que pretende alcançar.” (OLIVEIRA; GRINSPUN, 2012, p. 72). Para isso, o Orientador Educacional precisa conhecer a realidade de seus estudantes (GRINSPUN, 2001), para que possa agir sobre ela. Na educação de surdos, o reconhecimento da realidade também merece atenção; é preciso um entendimento sobre como as vivências desses sujeitos se estabelecem dentro e fora do espaço escolar.

Quanto aos sujeitos surdos, é preciso entender a surdez como uma diferença, marcada pela experiência visual (SKLIAR, 1998) e, principalmente, pelas características sociolinguísticas das pessoas surdas (STROBEL, 2016). O sujeito surdo possui uma língua e uma cultura próprias, que se diferenciam dos ouvintes. A cultura surda, a visualidade e, principalmente, a língua de sinais constituem-se como símbolos da surdez (BRITO, 1993). A Libras é uma língua plena, é um elemento da cultura surda e da identidade das comunidades surdas brasileiras; é uma língua visual-espacial, articulada através das mãos, das expressões faciais e corporais, composta de elementos semânticos e gramaticais - constituindo a fala das pessoas surdas (QUADROS; PERLIN, 2007; QUADROS 2008). A Libras é um direito de acessibilidade linguística e um instrumento para comunicação (BRITO, 1993), possibilitando a inclusão dos sujeitos surdos na sociedade (BRASIL, 2005, 2015). Então, o conhecimento da Libras dentro da comunidade escolar é de extrema necessidade e importância para o pleno desenvolvimento educacional e social de estudantes surdos. Além disso, os estudantes surdos desejam que os profissionais da educação, como é o caso do/a Orientador(a) Educacional, sejam bilíngues; pois, assim, os estudantes surdos sentem-se empoderados, respeitados e valorizados (GABE; BERTÓ, 2017).

As pessoas surdas enfrentam muitas barreiras no cotidiano, principalmente barreiras linguísticas, devido às diferenças na comunicação entre surdos e ouvintes. Na educação de surdos, as principais barreiras envolvem a falta de acesso à língua de sinais e um processo demorado de identificação com outros surdos, consequentemente, impactando no fracasso escolar dos estudantes surdos (SKLIAR, 1998); também há a prevalência do ensino oralista, na maioria das escolas (QUADROS, 2008); e o atraso na construção da linguagem, causando danos sociais, emocionais e cognitivos (GOLDFELD, 1997), bem como no processo de ensino-aprendizagem da criança surda.

Outra barreira se estabelece na ausência de um Orientador Educacional Bilíngue, pois, geralmente, o diálogo com os estudantes surdos é mediado por um professor Intérprete de Libras; logo, esta situação deixa os estudantes constrangidos ou desconfortáveis em expor suas possíveis dificuldades (GABE; BERTÓ, 2017). Contudo, o Intérprete de Libras deve realizar a interpretação fidedigna sob um papel ético (QUADROS, 2004; LEITE, 2005). Igualmente, o Orientador Educacional precisa pautar-se por uma postura ética, mantendo o sigilo e a segurança das informações contidas nos diálogos (GIACAGLIA, 2002). Além disso, é imprescindível que o Orientador Educacional estabeleça um diálogo que parta da realidade dos estudantes surdos (NUNES, 2015), pois a atuação desse profissional deve ser contextualizada (GRINSPUN, 2001; OLIVEIRA; GRINSPUN, 2012).

Então, “pôr a língua de sinais ao alcance de todos os surdos deve ser o princípio de uma política linguística, a partir da qual pode se sustentar um projeto educacional mais amplo” (SKLIAR, 1998 p. 27). Neste sentido, as políticas linguísticas, educacionais e de inclusão têm um papel fundamental para a estruturação de um trabalho pedagógico inclusivo e para a reconfiguração dos espaços escolares (BRASIL, 2008, 2014b, 2015, 2021), em que o/a Orientador(a) Educacional tem a autonomia para propor adaptações curriculares na escola, convergentes com a realidade e necessidades dos estudantes surdos, bem como alinhadas às políticas inclusivas vigentes.

Então, evidenciar a Libras na educação dos surdos é um modo de valorização e respeito aos estudantes surdos. Neste viés é que se concebe a Educação Bilíngue, pois “ao ter contato com a Educação Bilíngue os surdos mudam completamente a sua opinião sobre a escola” (DALCIN, 2009, p.55).

A educação escolar bilíngue, considerando os seus atravessamentos discursivos – sobretudo de domínios linguísticos, educacionais e políticos – é considerada como um relevante cenário para o ensino aos surdos e instituída como uma “verdade” nas comunidades surdas. Entretanto, apesar de alguns avanços na constituição de propostas de educação escolar bilíngue, outros desafios se colocam, sobretudo no terreno das instituições escolares. (MÜLLER; KARNOPP, 2015, p. 2).

Para Müller e Karnopp (2015), as pesquisas na área da Linguística e da Educação indicam que o bilinguismo na educação de surdos é eficiente. Para a eficiência de uma Educação Bilíngue, é necessário que os educadores conheçam e se apropriem da Libras e da cultura surda. Quadros (2008) e Strobel (2016) complementam que é necessário o conhecimento profundo da Libras e o estabelecimento de uma proximidade com a cultura surda. De acordo com Goldfeld (1997,

p.43), “o conceito mais importante que a filosofia bilíngue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias”.

Conhecer a língua de sinais e a cultura surda é entender como o sujeito surdo interage no mundo (STROBEL, 2016). “A questão principal para o bilinguismo é a Surdez e não a surdez, ou seja, os estudos se preocupam em entender o Surdo, suas particularidades, sua língua (a língua de sinais), sua cultura e a forma singular de pensar, agir etc. e não apenas os aspectos biológicos” (GOLDFELD, 1997, p. 43).

Assim, a Educação Bilíngue pode garantir a acessibilidade linguística e cultural do sujeito surdo, permitindo ao estudante surdo a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem e na sociedade. Para isso, os educadores precisam se apropriar dos estudos, das abordagens e das políticas que norteiam a cultura surda, a Libras e a Educação Bilíngue. Essa apropriação pode ser realizada através da formação continuada (BRASIL, 2008, 2014a, 2014b) e do reconhecimento sobre as contribuições que as políticas linguísticas e educacionais oferecem para o trabalho pedagógico escolar. Somado a isso, os próprios estudantes reconhecem a necessidade da oferta de cursos de Libras, para que os profissionais atuantes na escola possam se capacitar na perspectiva da Educação Bilíngue e para que existam Orientadores Educacionais Bilíngues – tanto em escolas regulares, quanto em escolas bilíngues² (GABE; BERTÓ, 2017).

Encaminhamentos metodológicos

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso, devido ao envolvimento de um pequeno grupo de participantes. Com base nos procedimentos técnicos, o estudo de caso é muito utilizado nas ciências biomédicas e sociais; estando centrado no estudo profundo com um ou poucos objetos e participantes, tendo como principais propósitos: explorar situações da vida real, cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e formular hipóteses ou desenvolver teorias (GIL, 2002). Ainda de acordo com o autor: “Os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados” (GIL, 2002, p. 55).

2 A educação de surdos acontece em dois contextos, a saber: a escola regular e a escola de educação bilíngue. Nas escolas regulares, o estudante surdo compartilha de um ambiente onde os educadores e os estudantes são ouvintes – na maioria dos casos. Nesse contexto, a principal língua em que as aulas são ministradas é a língua portuguesa oral; assim, deve ser assegurada a presença de Intérpretes de Libras para traduzir e interpretar os conteúdos escolares, bem como para mediar a comunicação entre surdos e ouvintes na comunidade escolar (BRASIL, 2010). Entretanto, infelizmente esse direito nem sempre é cumprido, provavelmente, por se tratar de uma política ainda recente no Brasil. Já o contexto da escola bilíngue prevê a organização de ambientes especializados na educação de surdos. Nesse contexto, os estudantes são surdos, na maioria das vezes, e as aulas são prioritariamente ministradas em Libras - considerando o uso da língua portuguesa escrita de modo secundário - além disso, geralmente, os professores são bilíngues e, em alguns casos, também há a presença de Intérpretes de Libras. Contudo, nos dois contextos deve ser ofertada a Educação Bilíngue para estudantes surdos (BRASIL, 2014a, 2015, 2021).

Esta pesquisa é qualitativa, por apresentar maior preocupação com uma questão social (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e educacional. Como método para análise qualitativa dos dados, pode-se considerar o de análise de conteúdo, que envolve um conjunto de estratégias de investigação, buscando dar um sentido para o documento e acontece em três etapas básicas (BARDIN, 2011): i) Pré-análise: é a etapa de organização dos instrumentos para a coleta dos dados e para definição do corpus da pesquisa; ii - Descrição analítica: é a etapa de aprofundamento do material que compõe o corpus da pesquisa, orientada geralmente por hipóteses e pelo referencial teórico; iii) Interpretação referencial: é a etapa de análise, reflexão e intuição.

Com o objetivo de levantar uma reflexão e de investigar as possíveis perspectivas de como a atuação do(a) Orientador(a) Educacional Bilíngue pode contribuir na educação de surdos, foi realizada uma entrevista com Intérpretes de Libras e Professores de Libras que atuam ou atuaram em escolas regulares da educação básica no município de Caçapava do Sul/RS - tanto na esfera municipal, quanto estadual da rede pública - totalizando três profissionais com esse perfil, casualmente todas mulheres.

Para as entrevistas, foi utilizado um questionário (Quadro 1). Esse instrumento foi estruturado durante a primeira etapa da investigação em março de 2020. O questionário contém dez perguntas discursivas que remetem ao papel da Orientação Educacional, e foi enviado às participantes via e-mail. Entretanto, das três profissionais selecionadas, somente duas participantes responderam ao questionário.

Quadro 1 – Questionário sobre o papel do(a) Orientador(a) Educacional na educação de surdos

Nº	Questões
1	Atua na educação formal de surdos? Há quanto tempo?
2	Atua ou atuou como Professor(a) Bilíngue, Professor(a) de Libras, Intérprete de Libras? Quanto tempo atuou em cada modalidade?
3	Com base na sua experiência profissional e formação, quais os principais desafios na educação de surdos?
4	A escola deve possuir uma equipe de profissionais qualificados para o atendimento de todos os estudantes com equidade para proporcionar acolhimento e a permanência na escola. Nesta equipe pode-se mencionar os gestores, professores e funcionários que integram uma rede de atuação. Dentre esses profissionais encontra-se o/a Orientador(a) Educacional. Assim, o trabalho do(a) Orientador(a) Educacional é importante para o contexto escolar? Por quê?
5	Possui ou já possuiu contato com o/a Orientador(a) Educacional ao atuar na educação básica? Igualmente, possuiu ou já possuiu contato com o/a Orientador(a) Educacional Bilíngue?
6	O Orientador Educacional contribui na educação de surdos? De que modo?
7	Como percebe a atuação do(a) Orientador(a) Educacional em relação ao atendimento dos estudantes surdos?
8	O reconhecimento da Libras e da cultura surda pelos educadores é fundamental na educação dos surdos, neste sentido, considera relevante a atuação do(a) Orientador(a) Educacional Bilíngue? Por quê?
9	O/a Orientador(a) Educacional Bilíngue pode potencializar a inclusão de estudantes surdos(as)?
10	10) O/a Orientador(a) Educacional Bilíngue pode proporcionar a superação dos desafios encontrados na educação de surdos? Como isso pode acontecer?

Fonte: A autora (2020).

Quanto à escolha das participantes, foram adotados dois critérios. Primeiramente, sabe-se que o/a Intérprete de Libras, bem como o/a Professor de Libras são os profissionais que atuam com maior proximidade dos estudantes surdos, da Libras e da cultura surda no ambiente escolar. Em segundo lugar, não há Orientadores Educacionais Bilíngues atuantes na cidade em que a pesquisa foi realizada, nem escolas específicas de Educação Bilíngue para surdos. Assim, geralmente, os diálogos entre o/a Orientador(a) e estudantes surdos(as) é intermediado por Intérpretes de Libras, Professores de Libras ou outros profissionais bilíngues que atuem nas escolas.

Sobre as participantes, é mantido o anonimato, sendo que elas foram identificadas como Professora 1 (P1) e Professora 2 (P2). A P1 possui experiências profissionais como Professora de Libras, Intérprete de Libras e Educadora Especial e atua na educação de surdos há 21 anos. Igualmente, a P2 possui experiências profissionais como Professora de Libras, Intérprete de Libras, Pedagoga, Educadora Especial e, no momento, trabalha com a docência compartilhada com um estudante surdo. A P2 atua na educação de surdos há 5 anos.

Considerando os critérios adotados, bem como o perfil e a experiência das participantes, evidencia-se a possibilidade considerável de contribuir para uma reflexão e para o entendimento sobre o papel e as contribuições da Orientação Educacional Bilíngue para estudantes surdos.

Resultados e análises

Com a leitura das respostas das participantes ao questionário e para discutir e levantar reflexões sobre a atuação do(a) Orientador(a) Educacional Bilíngue na educação de surdos, as escritas das participantes foram apresentadas em duas categorias de análises. As categorias foram emergentes e denominadas, respectivamente, de: i - Desafios e dificuldades e ii - Contribuições e potencialidades.

Na primeira categoria, é apresentado um panorama das principais barreiras da Orientação Educacional na atuação com estudantes surdos. Na segunda categoria, são discutidas possíveis perspectivas de como a Orientação Educacional pode favorecer positivamente a educação de surdos e a superação das barreiras.

i - Desafios e dificuldades: os maiores desafios mencionados pelas participantes apontam para o perfil dos profissionais envolvidos com estudantes surdos, pois, muitas vezes, há um predomínio descomprometimento e desinformação por parte dos educadores. Igualmente, há uma ruptura nas políticas linguísticas e uma recorrente necessidade de investimentos na formação continuada dos profissionais para atuação na educação de surdos.

No que se refere aos principais desafios na educação de surdos, é possível observar estas afirmações nas falas das participantes no excerto a seguir:

P1: Políticas linguísticas específicas aos surdos, formação profissional e acadêmica aos educadores, Intérpretes de Libras e demais profissionais que atuam com surdos. (Resposta da P1 à questão 3 do questionário, em 24/03/2020).

P2: Acredito que ainda nos dias de hoje, encontramos muitos desafios sendo o principal deles a falta de empatia e respeito pela comunidade surda, muitas vezes por não quererem sair de suas zonas de conforto e aceitarem o novo, acaba gerando uma lacuna de profissionais que só vão buscar acessibilidade quando se veem obrigados a buscarem conhecimento básico (...). (Resposta da P2 à questão 3 do questionário, em 28/03/2020).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva garantiu a formação de gestores e educadores para atuarem com estes contextos (BRASIL, 2008, 2014b). Contudo, como afirmaram as participantes, ainda se faz necessária a formação continuada, para que a educação de surdos seja efetivada com mais eficiência. A P2 reforça que: “(...) nos deparamos frequentemente com pessoa sem formação básica em Libras o que dificulta muito o trabalho escolar, pois, onde não há comunicação não haverá conhecimento.” (Resposta da P2 à questão 10 do questionário, em 28/03/2020). De acordo com o Art. 3º do decreto 5.626 no capítulo II - sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular - “A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior” (BRASIL, 2005). Mesmo a Libras estando presente na formação inicial, é evidente a necessidade de se investir na formação continuada dos educadores.

Neste sentido, é reforçado na meta 16 do PNE (BRASIL, 2014a) a garantia “a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”. Então, com o atual cenário escolar inclusivo, deve haver um direcionamento que considere esta realidade nas demandas formativas para a educação básica. Similarmente, a meta 16.3 do PNE prevê a expansão e a disponibilização de acervo bibliográfico em Libras para os/as professores(as) da rede pública da educação básica (BRASIL, 2014a).

Quanto ao atendimento para discentes surdos, P2 chama a atenção para a insensibilidade de muitos educadores, como “*profissionais que não têm empatia e não aceitam os novos desafios na caminhada da educação de surdos.*” (Resposta da P2 à questão 5 do questionário, em 28/03/2020). A Orientação Educacional envolve uma ação social e deve ajudar o estudante na evolução dos conhecimentos escolares e de seus objetivos (OLIVEIRA; GRINSPUN, 2012). Assim, na Orientação Educacional na educação de surdos, é fundamental o conhecimento da cultura surda e da Libras na construção da empatia pelo sujeito surdo. Por isso, um profissional bilíngue, imerso na Libras e na cultura surda, pode contribuir significativamente na trajetória escolar de estudantes surdos, como aponta a nova legislação, Lei nº 14.191 (BRASIL, 2021). Além disso, o conhecimento de Libras e cultura surda é indispensável para todos que atuam na educação de surdos (QUADROS, 2008, STROBEL, 2016).

Segundo Strobel (2016, p. 29) a “cultura surda é o jeito de o surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável (...)”. Então, aprender sobre a cultura surda permite um entendimento sobre o surdo e como ele vivencia o mundo, que é através das experiências visuais e da Libras (SKLIAR, 1998; STROBEL, 2016). Então, o Orientador Educacional deve estar atento às características culturais e sociolinguísticas de estudantes surdos.

Sobre a percepção do trabalho do/a Orientador(a) Educacional P1 afirma que: “*Percebo que ainda, apesar dos esforços empregados, pode contribuir mais efetivamente para que se crie um*

espaço permanente de discussões e estudos sobre as especificidades linguísticas e educativas dos alunos surdos.” (Resposta da P1 à questão 7 do questionário, em 24/03/2020). É necessário maior investimento da Orientação Educacional na educação de surdos, com um olhar fortemente inclinado para o conhecimento da Libras e da cultura surda pela comunidade escolar em sua totalidade.

Referente ao/à Orientador(a) Educacional Bilíngue, ambas as participantes afirmam nunca terem a oportunidade de atuar com um profissional com este perfil. De acordo com as participantes, a educação dos surdos é desrespeitada pela falta de cooperação entre os educadores; além disso, um Orientador Educacional Bilíngue facilitaria o trabalho com o estudante surdo. Essas afirmações podem ser verificadas nos excertos a seguir:

P1: Nunca tive contato com um Orientador Educacional Bilíngue. Quando conseguimos que a escola se abra, a direção seja acessível, orientação funcione (...), convivência. Que o orientador seja bilíngue. Jamais. Adoraria. Facilitaria muito meu trabalho, enquanto Educadora Especial e Professora de Língua de Sinais. (Resposta da P1 à questão 5 do questionário, em 24/03/2020).

P2: (...) não, nenhuma. Nesse período todo meu de escola desde educação infantil, ninguém, nunca. As pessoas não têm empatia, porque só buscam saber quando se sentem obrigadas, e às vezes, nem sendo obrigadas vão buscar. Alguns casos, a escola sabe que vai receber um aluno surdo, mas ninguém se prepara com o mínimo para receber este aluno. Com isso percebo o quanto somos desrespeitadas, não se tem uma valorização, é bem triste, mas fazemos a nossa parte dando o melhor. (Resposta da P2 à questão 5 do questionário, em 28/03/2020).

Com isso, é notável uma necessidade emergente na formação continuada, para a efetivação da educação de surdos com qualidade e equidade. Igualmente, é evidente a importância e a necessidade da Orientação Educacional Bilíngue nas escolas da rede pública de educação básica. Neste viés, P1 afirma: *“Acredito que se o Orientador Educacional puder se aprofundar nas demandas linguísticas e pedagógicas do aluno surdo poderá sim ser mais um efetivador do sucesso acadêmico desses discentes.”* (Resposta da P1 à questão 8 do questionário, em 24/03/2020). Com o Orientador Educacional sendo bilíngue, é esperado que esse profissional esteja mais próximo da Libras, da cultura surda e do estudante surdo, assim, podendo fortalecer essas dimensões no espaço escolar. A aproximação com a cultura surda é fundamental para entender o jeito de ser surdo (SKLIAR, 1998; QUADROS, 2008; STROBEL, 2016).

ii - Contribuições e potencialidades: O/a Orientador(a) Educacional é um(a) profissional com função social e educativa; ele(a) atua nos diálogos entre estudantes, proessores e familiares, buscando estratégias para formar elos entre esses sujeitos (BRASIL, 1980; GRINSPUN, 2001; OLIVEIRA; GRINSPUN, 2012).

Neste viés, a importância da Orientação Educacional é explicitada nas respostas das participantes ao questionário, segundo P1: *“(...) extremamente importante, pois ele irá mediar e orientar todos os educadores da escola para demandas específicas e urgentes.”* (Resposta da P1 à questão 4 do questionário, em 24/03/2020). A P2 complementa afirmando que: *“O Orientador Educacional é de suma importância, pois é ele que estará mediando todo o contexto educacional possibilitando o acesso e estratégias necessárias para uma educação de qualidade.”* (Resposta da P2 à questão 4 do questionário, em 28/03/2020). Assim, as participantes reconhecem a Orientação

Educacional como fundamental para a escola; além disso, esse profissional proporciona apoio e suporte ao trabalho pedagógico, conjuntamente aos demais educadores(as). Com isso, as participantes expressam que constantemente mantêm contato com o/a Orientador(a) Educacional na escola, como é esclarecido no excerto seguinte:

P1: Constantemente tenho contato com o orientador. Até porque com a ajuda consigo estabelecer um contato com os demais professores e estabelecer um plano de trabalho e difusão da Libras para toda comunidade escolar. (Resposta da P1 à questão 5 do questionário, em 24/03/2020).

P2: Tenho a oportunidade de possuir este suporte dentro das minhas práticas pedagógicas, sendo de grande valia. Dentro da minha caminhada educacional tive o contato com alguns orientadores educacionais, sendo possível observar que vai haver variações dentro do perfil de cada profissional sendo alguns mais interessados, que buscam maior conhecimento sobre a Língua de Sinais e tentam conhecer a caminhada do aluno, para que se possa dar um suporte maior (...). (Resposta da P2 à questão 5 do questionário, em 28/03/2020).

Quanto à educação de surdos, as participantes afirmam que a Orientação Educacional proporciona um trabalho positivo, conforme P1: “Contribui à medida que orienta e está atento ao buscar soluções para as dúvidas e necessidades linguísticas dos alunos surdos, professores, direção, comunidades escolar.” (Resposta da P1 à questão 6 do questionário, em 24/03/2020). A Orientação Educacional deve se preocupar com uma ação integradora dentro da escola. Segundo P2, isto acontece “(...) buscando dar suporte e orientação para o aluno juntamente com a família, possibilitando acessibilidade e conhecimento necessário para que se busque enfrentar todos os desafios que são gerados ao longo da trajetória.” (Resposta da P2 à questão 6 do questionário, em 28/03/2020). Na educação dos surdos – complementando as ideias da P2 – os aspectos supramencionados podem ser estratégias para favorecer a escolarização e socialização desses sujeitos.

Então, é preciso entender o surdo; para isso, é necessário o reconhecimento de suas peculiaridades linguísticas e culturais (SKLIAR, 1998; QUADROS, 2008; STROBEL, 2016) na efetivação da Orientação Educacional. Ainda sobre a ação da Orientação Educacional na educação de surdos, P2 percebe do seguinte modo:

P2: Um trabalho desafiador e contínuo, pois vai estar preparado para dar o suporte bilíngüe para a comunidade escolar sendo como uma engrenagem estando todos girando juntos no mesmo objetivo, realizando os ajustes necessários ao decorrer do ano letivo com paciência e focado nas prioridades que irão surgindo, dentro de cada realidade. (Resposta da P2 à questão 7 do questionário, em 28/03/2020).

Assim, a Orientação Educacional baseada no bilinguismo pode aproximar e envolver a comunidade escolar com a educação de surdos. Goldfeld (1997) sustenta que a Educação Bilíngue prioriza as especificidades linguísticas do sujeito surdo. Igualmente, Skliar (1998) e Quadros (2008) defendem que a educação de surdos deve considerar o bilinguismo, sendo a Libras o instrumento linguístico prioritário para estudantes surdos. Nesse sentido, as participantes entendem que:

P1: (...) quanto mais os profissionais que atuam na escola conhecem as demandas educativas do surdo, mais poderão contribuir para que estes alunos alcancem um desenvolvimento pleno do

conhecimento científico desenvolvido dentro da escola. (Resposta da P1 à questão 9 do questionário, em 24/03/2020).

P2: (...) Como seria importante se todos os profissionais independente da profissão buscassem ter mais conhecimento realizando cursos, formações para qualificação na área da surdez assim estariam potencializando a inclusão dos surdos, pois é apaixonante quando o profissional consegue realizar a comunicação de forma natural trazendo segurança e acessibilidade para os alunos de forma natural. (Resposta da P2 à questão 9 do questionário, em 28/03/2020).

O conhecimento da Libras e da cultura surda - pelas pessoas que convivem com os sujeitos surdos - é um modo de demonstrar respeito e empatia; bem como, pode proporcionar acessibilidade linguística, educacional e social. De acordo com P2: *“é indispensável para o nosso dia a dia aprender Libras, para usarmos em todos os âmbitos da sociedade.”* (Resposta da P2 à questão 3 do questionário, em 28/03/2020). Isso reafirma a importância da Orientação Educacional alicerçada na proposta de Educação Bilíngue para surdos. Ainda conforme a P2: *“(...) é de grande valia haver um profissional bilíngue dentro do processo formativo de uma criança surda, pois traz segurança e respeito pela comunidade surda, ampliando o conhecimento dentro da comunidade escolar.”* (Resposta da P2 à questão 8 do questionário, em 28/03/2020). Como aborda Goldfeld (1997), é preciso conhecer a surdez como uma característica marcante do ser surdo.

Assim, esses aspectos esperados na Orientação Educacional representam possíveis caminhos para proporcionar a superação dos desafios e contribuir efetivamente na educação de surdos. Com isso, ao serem questionadas acerca de como a Orientação Educacional Bilíngue pode contribuir na educação de surdos, as participantes apresentam as seguintes considerações – conforme excerto a seguir:

P1: À medida que o Orientador Educacional conhece as demandas e necessidades específicas do surdo, pode ajudar os professores a compreender e desenvolver suas atividades de modo mais assertivo e também a mediar espaços de relação mais tolerantes, inclusivos e sustentáveis em direção a um ambiente de formação cidadã e de respeito às diferenças. (Resposta da P1 à questão 10 do questionário, em 24/03/2020).

P2: (...) se tem o fator principal que é a escolha deste profissional ao buscar uma qualificação bilíngue, o que irá proporcionar segurança e conhecimentos necessários perante a longa caminhada da inclusão (...). (Resposta da P2 à questão 10 do questionário, em 28/03/2020).

Nessa perspectiva, é necessário repensar as ações do Orientador Educacional em relação aos estudantes surdos; esse profissional precisa ter o conhecimento da Libras e da cultura surda, para auxiliar os professores e para não comprometer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. Em suma, *“o Orientador Educacional idealizado é aquele que tenha uma comunicação direta (seja bilíngue), tendo em vista que o papel do Orientador Educacional perpassa todos os ambientes escolares fazendo o elo entre eles.”* (GABE; BERTÓ, 2017, s/p). Somado a isso, *“o Orientador deve ser sensível em apreciar o aluno surdo e enxergá-lo como um prisma de potencialidades. (...) cabe ao O.E. trabalhar a autoestima do surdo e a autoafirmação do ser.”* (NUNES, 2015, p. 17).

Então, é preciso um investimento na formação continuada dos(as) Orientadores(as) Educacionais, para que possam se apropriar das políticas linguísticas, da Libras e da cultura surda. Essas são as dimensões necessárias para se assumir uma Educação Bilíngue, que contribuirá no

fortalecimento da ação e atuação desses profissionais na educação de surdos. A presença ativa da Orientação Educacional Bilíngue é uma emergência atual do contexto escolar.

Considerações finais

Como a principal preocupação da Orientação Educacional é o estudante, é fundamental que o/a Orientador(a) Educacional preocupe-se com a formação integral do mesmo e, para isso, esse profissional precisa conhecer a realidade escolar e as especificidades desses estudantes. Então, na educação de surdos o/a Orientador(a) Educacional deve conhecer e se apropriar da Libras e da cultura surda, para poder entender melhor os estudantes surdos e proporcionar estratégias para aproximação desses estudantes da comunidade escolar e vice-versa. Essas estratégias devem contribuir para a inclusão, socialização e educação dos estudantes surdos.

Com isso, a formação inicial e continuada deve ser considerada como uma aliada dos educadores, para o entendimento sobre os aspectos norteadores da educação de surdos, como é o caso da Educação Bilíngue, que considera a Libras e a cultura surda como os pilares na ação docente frente a estudantes surdos.

Nesse caminho, é extremamente relevante a formação continuada que ampare os Orientadores Educacionais sobre a Libras, a cultura surda, bem como, sobre as políticas linguísticas e educacionais para surdos. Por isso a importância da Orientação Educacional Bilíngue e de se estabelecer reflexões – como esta apresentada neste trabalho - que abordem as possíveis perspectivas e contribuições que um(a) Orientador(a) Educacional Bilíngue pode vir a proporcionar na educação de surdos. Similarmente, o reconhecimento das políticas linguísticas e educacionais pelos profissionais da educação é de extrema importância, para que seja possível reproduzir e concretizar no espaço escolar as demandas vigentes sobre inclusão, através da estruturação de um trabalho pedagógico pautado na relação entre a realidade escolar e as políticas públicas inclusivas.

A Orientação Educacional Bilíngue pode potencializar a inclusão, a educação e socialização de estudantes surdos, uma vez que esse é o profissional que intervém diretamente nas relações entre os educadores, funcionários, estudantes e familiares. Assim, ao adotar a proposta da Educação Bilíngue na prática escolar, a Orientação Educacional pode contribuir significativamente para a formação integral de educandos(as) surdos(as).

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL, **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, 2005.

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Brasília, DF, 2001.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF, 1996.

BRASIL, **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, DF, 2002.

BRASIL, **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Brasília, DF, 2010.

BRASIL, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Lei nº 13146**, de 06 de Julho de 2015. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (LBI). Brasília, DF, 2015.

BRASIL, **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para dispor sobre a modalidade de Educação Bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021.

BRASIL, Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF, 2014a.

BRASIL, **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação (MEC). Brasília, DF, 2014b.

BRASIL, **Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional fatores da melhoria da qualidade do ensino**. Brasília, DF, 1980.

BRITO, L. F. **Integração Social e Educação de Surdos**. Babel. Rio de Janeiro, 1993.

DALCIN, G. **Psicologia da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2009.

GABE, N. P. S.; BERTÓ, S. F. F. Orientador Educacional: a importância de ser bilíngue em uma escola de surdos e ouvintes. **7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação, 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**. Acesso em: 26 ago. 2021.

GIACAGLIA, M. P. S. Z. **Orientação Educacional na Prática: Princípios, Técnicas e Instrumentos**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GIL, A. C. 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. Front Cover: Plexus, 1997.

-
- GRINSPUN, M. P. S. Z. **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LEITE, E. M. C. Os **papéis do Intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MÜLLER, J. N. KARNOPP, L. B. **Educação Escolar Bilíngue de Surdos**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.
- NUNES, E. S. **O papel do Orientador Educacional na profissionalização do adulto surdo**. Projeto de Intervenção. Faculdade de Educação. III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15470/1/2015_ErickSouzaNunes_tcc.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.
- OLIVEIRA, E. da. S. G, de; GRINSPUN, M. P. S. Z. **Princípios e métodos de supervisão e orientação educacional**. Curitiba: IESDE, 2012.
- QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. T. **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação, 2004.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Versão impressa 1997. Recurso eletrônico. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Mediação. Porto Alegre, 1998.
- STROBEL. K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2016.